

# SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS ÀS LICENCIATURAS DO PARFOR UEPB/CAPES/MEC

Cybelle Lúcia Caldeira Feitosa (UEPB/PIBIC)

[cybelle\\_lcf@hotmail.com](mailto:cybelle_lcf@hotmail.com)<sup>1</sup>

Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orientadora/UEPB)

[Vagda@ceduc.uepb.edu.br](mailto:Vagda@ceduc.uepb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Os discursos relativos à qualidade educacional sempre mencionam a formação docente como elemento essencial para o alcance do pretendido nível de educação. No Brasil, de acordo com relatório Educação: um tesouro a descobrir (BRASIL, 2004), a precariedade da educação devia-se à má qualificação profissional docente, visto que em 1996 o país contava com 2.129.274 professores atuando na educação básica, destes, apenas 1.062.278 contavam com formação em nível superior. Dos demais, 65.968 professores tinham o ensino fundamental incompleto; 80.119 professores com o ensino fundamental completo; e 916.791 com o ensino médio completo (BRASIL, 2000).

A partir desses números, o governo brasileiro autoriza a formação de professores para a educação básica em cursos superiores de formação em serviço. A Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) reza que:

Art. 61: A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Seguinte à aprovação dessa Lei, temos assistido a oferta de cursos de licenciatura para graduação de profissionais do magistério em formação em serviço, sendo mais comum o curso de Pedagogia. Esse é, aliás, o curso com o maior número de alunos no país (GATTI, et all, 2011).

Considerando o contingente de professores ainda sem formação superior, exigida para atuação na educação básica, em 2009 é criado o Plano Nacional de

Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), na modalidade presencial (nomenclatura utilizada inclusive para os cursos oferecidos aos sábados), que é compreendido como um programa emergencial, instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

Nosso objetivo é analisar a significação da formação conferida pelo PARFOR pelos docentes que a acessam. Podemos dizer que o Curso de Pedagogia oferecido pela UEPB através PARFOR foi criado em consonância com os discursos da política educacional para a educação, inclusive, que é como se a UEPB continuasse ofertando o curso em serviço de outrora, com a diferença de que, atualmente, são disponibilizadas outras licenciaturas, além de pedagogia, e o curso é custeado pelo governo federal e não mais pelos municípios e/ou seus professores cursistas.

## **METODOLOGIA**

No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o método do ciclo de políticas e os princípios da pesquisa qualitativa por esta ter o ambiente natural como fonte direta dos dados a serem coletados de forma acurada; o processo nesse caso é o que dá o tônus do trabalho a ser desenvolvido (LUDKE ANDRÉ, 1996). Por tratar-se de uma política educacional, torna-se inviável uma investigação orientada por análises quantitativas, uma vez que estão em evidência os discursos presentes na política tanto nos textos escritos, quanto falados e ainda nas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Em virtude do objeto pesquisado, entendemos que a teoria do discurso de Ernesto Laclau (2005) se adequa à pesquisa. E o método do ciclo de políticas de Stephen Ball (2004); Mainardes (2006), por permitir uma análise não centrada no Estado e/ou no mercado. Essa pesquisa é entendida como um estudo de caso por tomarmos como campo a experiência de formação de professores em serviço oferecida pela UEPB, através do PARFOR. A coleta de dados a campo teve como instrumento de pesquisa roteiros de entrevistas semi-estruturadas, relativas ao entendimento de educação, suas teorias e às vivências e respectivos saberes e aprendizagens apreendidos na formação dos professores que acessam o PARFOR, e os efeitos desses na vida dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, de acordo com relatório Educação: um tesouro a descobrir (BRASIL, 2004), a precariedade da educação devia-se à má qualificação profissional docente, visto que em 1996 o país contava com 2.129.274 professores atuando na educação básica, destes, apenas 1.062.278 contavam com formação em nível superior. Dos demais, 65.968 professores tinham o ensino fundamental incompleto; 80.119 professores com o ensino fundamental completo; e 916.791 com o ensino médio completo (BRASIL, 1996). A partir desses números, o governo brasileiro autoriza a formação de professores para a educação básica em cursos superiores de formação em serviço para professores leigos, como recomenda a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Seguinte à aprovação dessa Lei, segue-se a oferta de cursos de licenciatura para graduação de profissionais do magistério em formação em serviço, sendo mais comum o curso de Pedagogia.

A perspectiva era a de graduar esses referidos professores em dez anos, de 1997 a 2007, no período denominado “Década da Educação”. Do total de 1.066.996 professores que não tinham ensino superior em 1996, apenas 41,5% (442.676 professores) conseguiram obtê-lo até 2009 em cursos oferecidos por universidades públicas<sup>1</sup> e privadas de forma autônoma. Dentre as públicas, destacamos a UEPB que ofereceu a formação em serviço em regime de parceria a 82 municípios paraibanos<sup>2</sup>, formando aproximadamente 3.500 professores entre 2001 e 2010.

---

<sup>1</sup> UFAC, UFAM, UEA, UFPA, UNITINS, UFMA, UESPI, UECE, UFCE, UVA, URCA, UFRN, UERN, UFPB, UFCG, UEPB, UFAL, UFS, UPE, UFBA, UEPG, UDESC, UFPel, UFRGS, UFES, UFOP, UNEMAT, UFMS, UFSJ, UFLA, UERJ, UFRRJ, UNIRIO, UENF, USP, PUCSP, UNESP, UNICAMP, UEMS, UEG, UNB, UFMT. Além dessas instituições houve a formação de consórcio com entidades privadas compondo o número de 63 instituições envolvidas com a formação em serviço no Brasil. Tanto a licenciatura em Pedagogia como em outras áreas específicas estão sendo oferecidas atualmente pelas universidades através da Plataforma Freire. Ainda assim há também algumas instituições privadas que continuam oferecendo cursos na modalidade em serviço.

<sup>2</sup> Alagoa Grande, Alhandra, Alcantil, Algodão de Jandaíra, Areial, Aroeiras, Assunção, Barra de Santana, Barra de Santa Rosa, Barra de São Miguel, Belém, Boa Vista, Boqueirão, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cacimbas, Caiçara, Caldas Brandão, Campina Grande, Caraúbas, Casserengue, Catolé do Rocha, Caturité, Congo, Coixola, Cubati, Cuité, Damião, Duas Estradas, Esperança, Fagundes, Gado Bravo, Gurinhém, Gurjão, Ingá, Itatuba, Jacaraú, Jericó, Juarez Távora, Junco do Seridó, Juripiranga, Lagoa de Dentro, Lagoa de Roça, Livramento, Logradouro, Natuba, Nova Palmeira, Olivados, Ouro Velho, Parari, Pedra Lavrada, Pedro Régis, Pilões, Pirpirituba, Pocinhos, Prata, Puxinanã, Queimadas, Remígio, Riacho de Santo Antônio, Riacho dos Cavalos, Salgadinho, Salgado de São Félix, Santa Cecília, Santa Luzia, Santo André, São Domingos do Cariri, São José do Cariri, São José do Sabugi, São Vicente do Seridó, Sapé, Serra Branca, Serra Redonda, Serra da Raiz, Sertãozinho, Solânea, Soledade, Sumé, Taperoá, Várzea e Umbuzeiro.

Considerando o contingente de professores ainda sem formação superior, em 2009 é criado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), na modalidade presencial (nomenclatura utilizada inclusive para os cursos oferecidos aos sábados), que é compreendido como um programa emergencial, instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. O PARFOR é implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, os municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. Até 2012, foram criadas 1.920 turmas, em 397 municípios brasileiros e 54.000 professores haviam sido titulados através desse programa<sup>3</sup>.

Mesmo considerando a emergência de qualificação docente, os cursos em serviço oferecidos através do PARFOR, bem como os demais cursos oferecidos em serviço anteriormente, trazem consigo um estereótipo. Uma vez que as críticas dizem da modalidade na qual os cursos são organizados, da carga horária e, principalmente do processo de seleção. Há que se considerar também o público para o qual os cursos são direcionados, professores que atuam na educação básica sem curso superior, ou ainda, aqueles que possuem curso superior diferente da área em que atuam.

Na Paraíba, tal como no restante do Brasil, ainda há professores sem formação superior e, desde a criação do PARFOR, licenciaturas, especializações e cursos de formação continuada de professores são oferecidas pelas instituições seguintes: UEPB, UFPB, UFCG e IFPB. A UEPB, especificamente, oferece apenas as licenciaturas de Pedagogia e Filosofia nos campi de Campina Grande (02 turmas de Pedagogia), Patos (02 turmas de Pedagogia), Monteiro (02 turmas de Pedagogia), Guarabira (02 turmas de Pedagogia e 01 de Filosofia), João Pessoa (02 turmas de Pedagogia) e Catolé do Rocha (01 turma de Pedagogia).

As cinco professoras entrevistadas estão frequentando a universidade pela primeira vez. De acordo com a professora cursista Ametista o primeiro dia de aula foi de pura apreensão, pois “estava com receio de não dar conta do curso..., com medo de passar vergonha”. Já para a professora cursista Jade “foi bom, estava na expectativa de aprender muito. Sabia que não seria fácil, mas estava preparada para entrar na universidade”.

---

<sup>3</sup> Fonte: Plataforma Freire.

Não defendemos os cursos em serviço como modelo de formação superior docente, contudo, reconhecemos que as condições de deslocamento e mesmo financeira das professoras entrevistadas, tal como de suas colegas de curso, inviabilizariam um curso totalmente presencial.

## CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento dessa pesquisa foi possível percebermos o impacto que uma formação superior tem na vida de um sujeito. A formação regular ou em serviço é capaz de provocar mudanças de vida que vão desde a imagem que o sujeito tem de si próprio, quanto a imagem construída por outros e mesmo a sua vida profissional e financeira. As professoras entrevistadas falaram como percebem o PARFOR e os efeitos que este provocou em suas vidas.

Acreditamos que a formação em serviço é válida, considerando o quadro emergencial no qual o Brasil se encontra. Entretanto, defendemos que esta seja oferecida para o público alvo quando do seu planejamento.

## REFERÊNCIAS

- BALL, Stephen J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. Trad. Alain François. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set/dez. 2004. Data de acesso: 20/08/2008
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC/CNE, 2000.
- \_\_\_\_\_. MEC: UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9 ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Apresentação de Vital Didonet. Brasília: Ed. Plano, 2000.
- GATTI, Bernadete Angelina. Et al. **Políticas docentes nos Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.
- LACLAU, Ernesto. **La razón populista**. Tradução. Soledad Laclau. Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Económica de Argentina S.A. 2005.
- LUDKE, Menga e ANDRE, Arli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 27, p. 47- 69, jan./abr. 2006.
- ROCHA, Vagda G. G. **Contextos, sentidos e significações na produção de políticas públicas para formação de professores (as)**. 2012. 191 f. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ. 2012.